

ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS



caderno de resumos



Imagem:

Lydio Bandeira de Mello

Leopoldina MG 1929. Vive no Rio de Janeiro – RJ.

Sem título, 2019

Carvão crayon e pastel seco, 75 x 55 cm

Acervo Lydio Bandeira de Mello.

Crédito Fotográfico: Rafael Bteshe.

41º. Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS

caderno de resumos

Evento virtual

2021



41º Colóquio do Comitê Brasileiro de
História da Arte

23 a 27 de novembro de 2021

Arte em
Tempos Sombrios



41º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE: *ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS*

Evento virtual

23 a 27 de novembro de 2021

Diretoria do CBHA (Gestão 2020 - 2022)

Marco Pasqualini de Andrade (UFU) – Presidente

Neiva Bohns (UFPeL) – Vice-Presidente

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ) - Secretária

Arthur Valle (UFRRJ) - Tesoureiro

Comissão de Organização

Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA) (presidente)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA)

Marize Malta (UFRJ/CBHA) Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)

Sandra Makowiecky (UDESC/CBHA)

Comitê Científico

Almerinda Lopes (UFES/ CBHA)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA) Bianca Knaak (UFRGS/ CBHA)

Blanca Brittes (UFRGS/CBHA)

Camila Dazzi (CEFET-RJ/ CBHA)

Fernanda Pequeno (UERJ/ CBHA)

Fernanda Pitta (Pinacoteca-SP/ CBHA)

Marco Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)

Maria do Carmo de Freitas Veneroso (UFMG/CBHA)

Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/ CBHA)

Marília Andrés Ribeiro (UFMG/CBHA)

Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)

Niura A. Legramante Ribeiro (UFRGS/ CBHA)

Paulo César Ribeiro Gomes (UFRGS/ CBHA)

Raquel Quinet Pifano (UFJF/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/ CBHA)

Vera Pugliese (UnB/ CBHA)

Equipe de Produção

Coordenação geral

Rogéria de Ipanema (UFRJ/CBHA)

Coordenação das equipes

Martha Werneck de Vasconcellos (EBA-UFRJ)

Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV-EBA-UFRJ)

Debora Camilo dos Santos

Gabriel Pereira

Lícius da Silva

Paulo Cesar Holanda

Bacharelado de História da Arte (EBA-UFRJ)

Carlos Henrique de S. Fernandes

Caroline de Castro Miranda

Julia Poina

Lorena Kock Nascimento

Lucas Gibson



O INDELÉVEL INFORME DO MAL: ROUPA PARA SE TRANSFORMAR EM MONSTRO

LAURA CATTANI¹; MUNIR KLAMT²

¹ Universidade Federal de Pelotas, Universidade de Brasília / lbcattani@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul / munirklamt@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

A presente reflexão parte da obra *Visão periférica / Cinco conselhos para entrar em uma sala onde houver uma roupa para se transformar em monstro* (2008-2013), realizada pelo duo de artistas Ío, para abordar a ideia do mal como uma das forças subjacentes à condição humana, e como este é nuclear na constituição de uma obra marcada pela sombra da violência como vetor do inconsciente.

Inspirada em figuras do folclore brasileiro como o Anhangá, descrito por Gonçalves Dias como a origem de todos os males, ou o Mapinguari, criatura recoberta de pelos negros que tudo devora, inapaziguável, a obra parte de um centro escultórico simples e informe: um tecido de pelo sintético, negro e denso, medindo 130 x 100 cm, que recobre um motor elétrico preso ao chão. Esse motor possui uma haste que executa lentos movimentos circulares, eriçando de forma linear o pelo. O conceito de informe bataillano, revisitado por Didi-Huberman, guia a abordagem dessa obra, que se expande para seu local de inserção: uma antiga cela no presídio de Miguelete (Montevideu, Uy) de aproximadamente 220 x 500 cm, inteiramente pintada de branco e excessivamente iluminada, com 2000 watts, que só podia ser acessada de pés descalços, o que permite traçar um paralelo com as questões de privação de sentidos como tortura e cárcere analisadas por Naomi Klein.

Ao fundo da sala há uma folha preta, com um texto impresso em tinta preta, que para ser lido exige aproximar-se e ajoelhar-se, tendo às costas aquela pelagem misteriosa. O texto traz instruções para como se portar quando entrar em uma sala onde há uma “roupa para se transformar em monstro” – o que pode ser entendido tanto literal quanto simbolicamente, conduzindo a uma gama de reflexões sobre a violência como pulsão irrefreável, por meio do conceito de Lamela, de Jaques Lacan, assim como sua força histórica na própria moldagem do humano, por meio de autores como Steven Pinker e Jean Delumeau. A obra da Ío, em sua multiplicidade (enquanto instrução, ambiente, vestimenta e entidade não-manifesta), permite pensar o mal como uma força fora do tempo, que não se presentifica apenas nos atos ou medos, mas como uma latência profundamente arraigada no aparelho psíquico humano, estratégia da própria natureza e que, assim, manifesta-se não apenas como motor de obras de arte, mas em uma reflexão sobre o despertar de desejos reprimidos e suas teratologias.

PALAVRAS-CHAVE:

Arte Contemporânea. Instalação. Mal. Violência. Informe.

IMAGENS:



Ío: *Visão periférica / Cinco conselhos para entrar em uma sala onde houver uma roupa para se transformar em monstro, 2008-2013.*

Instalação *in situ*: pelagem sintética, texto impresso em folha A4 preta, motor, haste de madeira, tinta branca, lâmpadas halógenas. Medidas totais variáveis (nesta versão, aproximadamente 220 x 500 cm).

Versão apresentada no *Espacio de Arte Contemporáneo*, Montevideu, Uruguai.
Coleção dos artistas. Foto: Ío.



Ío: *Visão periférica / Cinco conselhos para entrar em uma sala onde houver uma roupa para se transformar em monstro*, 2008-2013.

Instalação *in situ*: pelagem sintética, texto impresso em folha A4 preta, motor, haste de madeira, tinta branca, lâmpadas halógenas. Medidas totais variáveis (nesta versão, aproximadamente 220 x 500 cm).

Versão apresentada no *Espacio de Arte Contemporáneo*, Montevideú, Uruguai.
Coleção dos artistas. Foto: Ío.



Ío: *Visão periférica / Cinco conselhos para entrar em uma sala onde houver uma roupa para se transformar em monstro*, 2008-2013.

Instalação *in situ*: pelagem sintética, texto impresso em folha A4 preta, motor, haste de madeira, tinta branca, lâmpadas halógenas. Medidas totais variáveis (nesta versão, aproximadamente 220 x 500 cm).

Versão apresentada no *Espacio de Arte Contemporáneo*, Montevideú, Uruguai.
Coleção dos artistas. Foto: Ío.